

A Mediunidade na Umbanda

Segundo o **Aurélio** “on line” mediunidade é: “Qualidade da pessoa que, segundo o espiritismo, tem capacidade para se comunicar com os espíritos, com pessoas mortas. Particularidade ou dom de médium. Etimologia: médium + i + dade.”¹

I – INTRODUÇÃO

A mediunidade é um dom inato ao ser humano e de forma geral não é religiosa. Poderia se dizer que é algo físico, pois o seu centro de convergência é a glândula pineal também conhecida como epífise localizada no centro do cérebro.² Assim sendo, irá se manifestar em qualquer pessoa, independentemente de religião, raça, sexo, orientação sexual, cor, etc. Tendo este fundo físico e podendo se manifestar em qualquer pessoa, ela é também um ponto de equilíbrio ou desequilíbrio para estas pessoas. Considerando que de acordo com o histórico de cada um a mediunidade se manifestará com maior ou menor intensidade, mais ou menos extensiva.

Em seu ponto de equilíbrio, aqueles que a praticam de forma correta e ética, dentro de uma instituição religiosa, se manterão em relativa paz e equilíbrio. A casa religiosa deverá ser preferencialmente espiritualista, isto é, deverá crer na pré-existência da alma ou do espírito e de sua existência após a morte do corpo físico. Pois como nos diz o Aurélio a mediunidade é a capacidade de comunicar com os espíritos. Se não se crê em espíritos, teoricamente não se crê na mediunidade.

As religiões espiritualistas que praticam a mediunidade são o Kardecismo, a Umbanda (em suas várias ramificações) e o Candomblé (em suas várias linhas). Há várias outras religiões que acreditam na reencarnação mas que não trabalham mediunicamente.

A mediunidade se torna um ponto de desequilíbrio quando se manifesta na pessoa e esta pessoa não crê em espíritos e pensa que toda manifestação mediúnica é

¹ <https://www.dicio.com.br/mediunidade/>. Visto em 24/05/2018.

² “A epífise neural, glândula pineal ou simplesmente pineal é uma pequena glândula endócrina localizada perto do centro do cérebro, entre os dois hemisférios, acima do aqueduto de Sylvius e abaixo do bordelete do corpo caloso, na parte anterior e superior dos colículos superiores e na parte posterior do terceiro ventrículo. Está presa por diversos pedúnculos sendo que todos estes pedúnculos se inserem no tálamo ótico. Há uma hipótese que pretende explicar fenômenos paranormais como a clarividência, a telepatia e a mediunidade como sendo gerados nesta glândula. Ela seria o centro da mediunidade no ser humano.” Em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gl%C3%A2ndula_pineal. Visto em 24/05/2018.

Vide também *Missionários da Luz*, pelo espírito André Luiz, na psicografia de Chico Xavier, pp. 21 (e todo o capítulo 2) quando o instrutor Alexandre diz: “*Limitemos ao assunto inicial e analisemos a epífise com glândula da vida espiritual do homem.*”

coisa do Tinhoso, do Satanás. Quando a mediunidade se manifesta nestas pessoas geralmente vem acompanhada de muito sofrimento, pois é difícil aceitar que algo em que você não acredita e acha que não existe possa lhe fazer mal. Não havendo a aceitação da mediunidade a pessoa poderá passar por inúmeras visitas a médicos, psicólogos, psiquiatras, etc. A vida poderá ser de desencontros, de infelicidade, de vazio íntimo com aquela impressão de que sempre está faltando algo; este vazio poderá levar a males maiores como a loucura ou suicídio.

Ao aceitar a existência dos espíritos e a possibilidade deles interferirem na vida das pessoas haverá a mudança dos valores. A conscientização da mediunidade fará a pessoa entender, através do estudo e da prática da mediunidade as sensações que tinha e o vazio que sentia. O conhecimento ou a aceitação de que se existiu antes desta encarnação e continuará a existir como espírito após o desencarne faz com que se mude radicalmente a forma de ver a vida e de vivê-la.

Há porém, pessoas que conseguem trabalhar sua mediunidade de forma “disfarçada” e mesmo sem saber que está sendo usada como médium dentro da Igreja Católica e até mesmo das Igrejas Evangélicas. Na igreja Católica, os Carismáticos falam em línguas trazendo mensagens superiores. Alguns dizem que falam em línguas estranhas porque falam diretamente com Deus. Isso sem considerar que muitas das pregações dos padres são repletas de ensinamentos de seus Guias espirituais. Nas igrejas Evangélicas também há o falar em línguas, o descarrego, o abençoar as águas, assim como as pregações cheias de ensinamentos dos espíritos.³

No entanto, a espiritualidade maior inspira de forma quase explícita escritores, diretores cinematográficos, atores, pintores, etc., mesmo aqueles que se dizem ateus ou agnósticos. Quando se faz necessário transmitir um ensinamento, ou fazer com que a sociedade passe a pensar em algo novo a espiritualidade maior utiliza-se de médiuns que nem sabem que possuem tal dom e os utilizam como instrumentos para transmissão destas informações ou conhecimentos. Infelizmente da mesma forma os seres das sombras, os espíritos mal intencionadas também influenciam os encarnados fazendo com que tenha tanta arte e literatura de baixo nível. Veja o que diz o **Livro dos Espíritos** em sua pergunta 459:⁴

“Influem os espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?”

“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

Como nos diz o Livro dos Espíritos, os espíritos nos influenciam. Eles não perguntam se somos médiuns ou se cremos na existência ou não de espíritos, muito menos nos perguntam se somos espiritualistas ou não. No entanto, o que fará a diferença é o tipo de pessoa que se é. A lei das atrações nos diz que os iguais se atraem.

³ Para maiores esclarecimentos sobre a mediunidade nas igrejas Católicas e Evangélicas, veja o livro **Encontro com a Vida**, pelo espírito Ângelo Inácio na psicografia de Robson Pinheiro, principalmente o capítulo 4.

⁴ **O Livro dos Espíritos**, por Allan Kardec, questão 459.

Se somos dignos, íntegros, éticos e honestos, iremos atrair companhia espiritual semelhante, se agirmos exatamente ao contrário, ou seja, se formos desonestos, não formos éticos, etc. iremos atrair companhia idêntica.

Dentro deste emaranhado de religiões e manifestações mediúnicas explícitas ou veladas, temos a Umbanda, uma religião puramente brasileira e que tem suas bases na mediunidade e a caridade. Ao ser anunciada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas em uma reunião mediúnica da Federação Espírita do Estado da Guanabara, quando perguntado pelo dirigente da reunião o Caboclo explica e / ou define sua nova religião:

“Eu venho para trazer uma nova religião em que todos serão aceitos: com aqueles que sabem mais, iremos aprender; àqueles que sabem menos iremos ensinar. E essa religião se chamará Umbanda, ou seja, a manifestação do espírito para a prática da caridade”.⁵

II – UMBANDA

A Umbanda é uma religião brasileira que foi anunciada em 15 de Novembro de 1907 pelo jovem Zélio Fernandino de Moraes, em uma seção espírita Kardecista na Federação Espírita do Estado da Guanabara. A Umbanda é uma religião espiritualista baseada na comunicação dos espíritos de “pessoas” que já estiveram encarnadas na Terra e que se manifestam sob um dos arquétipos tradicionais da Umbanda e que formam o triângulo que sustenta a religião, ou seja: os **Caboclos** pela sua força e energia, os **Pretos Velhos** por sua humildade e bondade, e as **Crianças**, pela alegria e inocência infantil. Sendo a Umbanda uma religião igualitária e não personalista, em todas as linhas de trabalho há a manifestação de espíritos do sexo feminino e masculino, assim como há médiuns dos dois sexos, sem fazer nenhuma restrição quanto a orientação sexual de seus membros.

No Kardecismo as mensagens normalmente são dadas por espíritos de escol, grandes nomes do espiritismo tradicional ou de renome na história do Brasil ou mundial, e devem sempre ser assinadas, quando são psicografadas.

Na Umbanda os espíritos se manifestam sob a denominação da linha e do arquétipo específico, ou seja: Caboclo das Sete Encruzilhadas, Pai Joaquim de Angola, Zezinho, Vó Juvência, etc. Não há nenhuma referência à personalidade ou título que o espírito possa ter tido em uma encarnação anterior. Nos trabalhos de Umbanda, os espíritos perdem momentaneamente suas personalidades anteriores e passam a ser apenas o Caboclo, o Preto Velho ou a Criança. Espíritos de escol, sumidades em suas áreas de atuação, filósofos, médicos, etc. se manifestam sob o arquétipo de uma Preto Velho, Caboclo ou mesmo uma Criança. Veja o que Ramatís diz a esse respeito:⁶

⁵ Texto retirado da Sétima Aula do Curso Teologia de Umbanda, Ministrado por Alexandre Cumino, na plataforma Umbanda EAD.

⁶ **Mediunismo**, por Ramatís, na mediunidade de Hercílio Maes, pp. 159.

“Os grandes líderes espirituais preferem o anonimato em suas manifestações mediúnicas, evitando nutrir o senso de superioridade nos médiuns, que se envaideceriam com a sua presença gloriosa. Sob a figura humilde, amorosa e iletrada do preto-velho ou “João ninguém”, muitas vezes esconde-se um espírito fúlgido, do Senhor, tudo fazendo para não humilhar os demais médiuns que não usufruem de sua alma angélica. Os anjos não descem a Terra para com suas luzes afrontarem os pecadores, mas vestem-se ao nível dos seres humanos que pretendem ajudar.”

Na maioria das Tendas de Umbanda há também os trabalhos de esquerda, ou seja os trabalhos de Kimbanda, onde se manifestam os Exus ou Guardiões / Guardiãs e as Pombas Giras. Enquanto os espíritos que compõem o triângulo da Umbanda Caboclos, Pretos Velhos e Crianças trabalham com a misericórdia, os espíritos que trabalham na Kimbanda trabalham na Lei, isto é, a Lei Divina.⁷

Sendo a Umbanda uma religião não personalista, o espírito para se manifestar dentro de uma de suas linhas precisa ter merecimento, isto é, moral, ética e capacidade e desprendimento para ajudar o próximo. Não é qualquer espírito que simplesmente diz que vai manifestar como Preto Velho e o faz. É necessário ter treinamento e estudo, mas acima de tudo merecimento para se manifestar dentro de um arquétipo da Umbanda. Alguns passam por longos anos de estudo, principalmente os Exus e as Pombas Giras. Normalmente estudam de 20 a 30 anos para adquirirem o direito de trabalhar nesta linha.

Infelizmente, há Terreiros e médiuns que não são sérios; neste caso, pode haver a manifestação de espíritos das trevas utilizando nomes de entidades sérias e respeitadas. Neste caso, os frequentadores precisam ter discernimento para não serem enganados. Como Allan Kardec disse, rejeite 9 comunicações duvidosas antes de crer em uma correta. Precisa-se de discernimento. Jesus disse:⁸

“Pois cada árvore é conhecida pelos seus próprios frutos.”

Um ponto que chama muita a atenção dos estudiosos da Umbanda, mas principalmente dos curiosos, é a quantidade de Pretos Velhos e Caboclos disponíveis para se manifestarem nas giras de Umbanda. Em poucas palavras, vamos ao que acontece: cada Guia se manifesta em uma corrente de Umbanda está sob a direção de um **hierarca** e utiliza por merecimento, o seu nome. Assim sendo, existe o Caboclo das Sete Encruzilhadas (que se manifestou no jovem Zélio), ele é o hierarca dos Caboclos das Sete Encruzilhadas. Sob sua batuta, utilizando seu nome e agindo dentro de suas normas e metodologia de trabalho, há um sem número de espíritos todos usando o nome de Caboclo das Sete Encruzilhadas ao se manifestarem nas Tendas de Umbanda. Assim sendo, não é de se estranhar que quase todas as Tendas de Umbanda há um caboclo

⁷ Aqueles que quiserem mais informações sobre este tema, favor ler meu artigo: **Reflexões sobre Exus e Guardiões**, em: <https://www.webartigos.com/artigos/reflexoes-sobre-exus-e-guardioes/147101>.

⁸ Lucas, 6:44.

que se manifesta sob esta denominação. Ele não é necessariamente o hierarca, mas se manifesta sob suas diretrizes. E assim acontece com todas as outras linhas e entidades.

III – A MEDIUNIDADE

Como foi dito acima, a mediunidade é inata ao ser humano, variando de intensidade e conseqüentemente de pessoa para pessoa. Ela também pode ser utilizada de várias formas. Há os médiuns de poste, aqueles que anunciam seus serviços nos postes da cidade e nos jornais de terceira categoria. Estas pessoas normalmente são médiuns, fazem “contratos” ou “se vendem” para espíritos de baixo nível, mas com muito conhecimento sobre o ser humano, e com capacidade para fazer algumas coisas acontecerem mediante régio pagamento. Por não terem ética, e aqui nem falamos da ética humana que muda de acordo com os interesses envolvidos, mas falamos da ética universal e imutável. Aquela ética pregada e praticada pelo Mestre Jesus. Estes médiuns normalmente têm uma vida cheia de altos e baixos e muitos terminam a encarnação em situação bastante sofrida, pois os senhores da escuridão cobram caro pelos seus serviços.

Os médiuns das igrejas Católicas e Evangélicas muitas vezes praticam a mediunidade sem saber que a estão praticando e podem ter uma vida relativamente normal, desde que vivam por princípios éticos.

Há médiuns que utilizam seus conhecimentos e a mediunidade como uma forma de ganhar a vida, as vezes até de forma profissional, mesmo sendo o Brasil um dos países em que a mediunidade é vista como um dom religioso. Além dos médiuns de poste, e charlatões de diversas espécies.

No exterior, principalmente nos Estados Unidos e Europa, há diversos médiuns profissionais. Na França uma feira anual vende todo o tipo de serviços mediúnicos.⁹ Nos Estados Unidos, há vários médiuns profissionais. O livro **Ablutions: notes for a novel**,¹⁰ conta a história de um médium profissional que ficou com medo das proporções que sua mediunidade tomou atraindo centenas de pessoas a procura de seu trabalho. Abandonou tudo e foi ser atendente de um bar de terceira categoria. No entanto há médiuns bastante atuantes e muito bem remunerados. Vejam o Sr. Tyler Henry, um jovem de aproximadamente 20 anos, que por sua mediunidade especialíssima, ele trabalha basicamente com psicomетria (capacidade de saber dados de uma pessoa ao tocar em um item que lhe pertence ou pertenceu). Esse jovem é tão famoso, que no canal da TV fechada **E!** apresenta uma série com suas consultas (Hollywood Medium with Tyler Henry). Para se ter uma ideia de sua fama e sucesso, segundo a revista on line

⁹ “Batizado de Salão do corpo e do espírito, o **Parapsy** reuniu em sua 29ª edição 135 estantes. Alguns expositores propõem sais minerais, chás, cremes e massagens, além de amuletos e pedras, vendidos por suas diferentes virtudes. Mas a grande maioria das pequenas cabines e tendas montadas no espaço Champerret, onde acontece o salão, é formada por videntes de todo tipo. Tem desde especialistas em cartas de tarô e bolas de cristal, passando por curandeiros e médiuns parapsicólogos, até gente que tira foto da aura ou lê as linhas da mão.” Em: <http://br.rfi.fr/geral/20150212-videntes-e-mediuns-na-franca-tem-vida-longa-pela-frente>, visto em 08/06/18.

¹⁰ **Ablutions: notes for a novel**, de Patrick de Witt.

Bustle Magazine¹¹ em Abril 2016 havia uma lista de 15.000 nomes esperando para ser atendido por ele.

No Brasil há pelo menos uma empresa que divulga e vende seus serviços meteorológicos baseados nas previsões de um Caboclo através da mediunidade de uma pessoa. Esta empresa é a Fundação Cacique Cobra Coral¹².

Como exposto acima, há várias formas de usar a mediunidade.

IV – A MEDIUNIDADE NA UMBANDA

A mediunidade e a Umbanda vivem uma simbiose impossível de se desfazer. A Umbanda não existirá sem a mediunidade. Pois como vimos na frase dita pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas quando da apresentação da Umbanda, ela é a manifestação do espírito para a prática da caridade. Sendo assim, necessário se faz que exista um intermediário. Este intermediário é e sempre será o médium. Não há manifestação de espíritos sem médium.

Mas qual é a diferença entre o médium de Umbanda e os outros médiuns? Faremos uma comparação apenas com os médiuns Kardecistas para simplificação da análise. No Kardecismo a grande maioria das comunicações se dá pela psicofonia, ou seja, o espírito se aproxima do médium e transmite para o seu cérebro por intuição ou irradiação sua mensagem; o médium a envia para o seu aparelho fonador verbalizando-a. Há também a psicografia, quando o espírito escreve através do médium, a vidência ou clarividência e a audiência (capacidades de ver e ouvir os espíritos).

Na Umbanda as manifestações mediúnicas se dão através da incorporação, ou seja, o espírito comunicante acopla a um dos chacras do médium para dar sua comunicação.¹³ Este acoplamento varia de acordo com a entidade comunicante, mas no geral há uma semelhança muito grande dentro da linha ou arquétipo que está se manifestando. Ou seja, todos os caboclos se manifestam de forma semelhante, os Pretos Velhos também assim como as Crianças e os Guardiões ou Exus. Obviamente há pequenas variações dependendo da personalidade de cada espírito manifestante assim como a personalidade do médium intermediário da comunicação. Por ser o médium

¹¹ “Tyler Henry Cost? The ‘Hollywood Medium’ offer a few options.” Por Kayla Hawkins, **Bustle Magazine**, April 10, 2016.

¹² A Fundação Cacique Cobra Coral foi criada para intervir nos desequilíbrios provocados pelo homem na natureza. Fundada por Ângelo Scritori e tendo a frente sua filha Adelaide Scritori também médium que incorpora o espírito e mentor Cacique Cobra Coral que também já teria sido de Galileu Galilei e Abraham Lincoln. Ângelo Scritori, morreu aos 104 anos, no ano de 2002.

Em: http://www.fccc.org.br/quem_somos.asp, visto em 25/05/2018.

¹³ O processo de acoplamento via chakra do médium acontece de forma específica dentro de cada linha, ou seja os Pretos velhos acoplam de uma forma e em um chakra específico (Básico), mas poderá haver pequenas modificações se o Guia comunicante trabalha na linha de um Orixá: Ogum, Xangô ou de Iemanjá e assim por diante. Há outras formas de manifestação mediúnica na Umbanda, mas são raras e complexas. Aos interessados verem o livro **Mediunismo**, por Ramatís na psicografia de Hercílio Maes, principalmente o capítulo 6.

literalmente tomado pelo espírito comunicante, ele é chamado de “burro” ou “cavalo”. Tanto na Umbanda como no Kardecismo acontecem outros tipos de mediunidade.

A literatura umbandista nos diz que o médium de Umbanda foi preparado ainda na espiritualidade para exercer sua mediunidade dentro de uma Tenda de Umbanda. Pois neste ambiente estará trabalhando com energias mais densas e com seres que insistem em estar fora das leis do Mestre Jesus. Veja o que nos diz Ramatís a este respeito:¹⁴

“No Além existem departamentos técnicos especializados, que ajudam os espíritos a acelerar determinados centros energéticos e vitais do seu perísprito, despertando-lhes provisoriamente a sensibilidade psíquica para maior receptividade dos fenômenos do mundo oculto, enquanto se encontram encarnados.”

Por outro lado, Vovó Maria Conga¹⁵ nos diz que todo médium de Umbanda já esteve envolvido em algum momento de sua vida milenar com trabalhos de magia, seja ela branca, negra ou mesmo a Goétia, também chamada de magia Europeia (altamente controversa). Isso tudo quer dizer que nós os médiuns de Umbanda assumimos um compromisso com a espiritualidade mesmo antes de encarnarmos. Há aqueles que insistem em não levar a religião e a mediunidade a sério. Mesmo sendo a mediunidade algo inato ao ser humano, a pessoa é responsável pelo que faz com seus dons naturais. Se os utiliza bem, esta pessoa estará bem e terá um certo equilíbrio físico e mental.

O médium deveria ser médium 24 horas por dia e não apenas durante os dias de trabalho. Ser médium 24 horas por dia implica em ser honesto, digno, ético, responsável e sempre desejoso de melhorar, além de fazer a caridade sempre que possível. Como dizem os Pretos Velhos, “não queremos santos nos Terreiros de Umbanda, pois eles não existem na Terra, queremos pessoas de bem que querem melhorar.”

O que me levou a escrever sobre este tema foi uma situação pela qual eu passei recentemente. Eu tinha que aguardar por algum tempo para um compromisso fui até um shopping da cidade, e como não consigo ficar quieto levei o livro que estava lendo. É um livro que tem um sua capa a palavra EXU escrita em vermelho.¹⁶ Comprei um sorvete e fiquei na área de alimentação lendo. Depois de um certo tempo, se aproxima uma senhora, com o uniforme do shopping e falou o nome do Exu que estava escrito em letras garrafais na capa do livro. Eu perguntei se o conhecia, e ela respondeu que sim que já tinha trabalhado com ele.

Resolvi perguntar onde ela trabalhava mediúnicamente no que ela respondeu que no momento não estava frequentando nenhum terreiro, pois ela tinha chegado do Maranhão recentemente e que ainda não tinha achado um local para frequentar, mas

¹⁴ **Mediunismo**, por Ramatís na psicografia de Hercílio Maes, pp. 69

¹⁵ Segundo Vovó Maria Conga: "Como em sua maioria, os médiuns de Umbanda são ativos em relação à magia, ou seja, muito se utilizaram de recursos magísticos em proveito próprio em existências passadas, agora se encontram no caminho do reajustamento cármico, tendo de fazer a caridade e propiciar a cura para muitos, maneira justa de reaverem o reequilíbrio com a Lei, situação que gera grande demanda com os parceiros de outrora, inimigos e desafetos de hoje, sejam encarnados ou desencarnados." **Evolução no Planeta Azul**, Ramatís, página 162.

¹⁶ Não vou falar o título e o autor pois o livro é de baixa qualidade e eu não o recomendaria para ninguém.

que eventualmente abria um “trabalhinho” em casa para atender um ou outro que estivesse precisando. Tentando ser gentil falei que nossa casa estava à disposição e enquanto passava o endereço a ela me foi dito (intuitivamente por um de meus Guias) que era para eu deixar claro como funcionava nossa querida Tenda. Disse a ela que nossa casa está aberta há muitos anos e que lá não se faz “amarração para o amor”, não “arruma emprego”, não “traz o amor de volta”, não “faz trabalho nas encruzilhadas” etc. Ela me olhou assustada e perguntou de uma forma categórica: **“Mas o que vocês fazem lá?”** Eu respondi candidamente: **“Nós fazemos a caridade!”** E me afastei.

Aquela experiência fez com que eu pensasse como as pessoas ainda veem a Umbanda de uma forma errada. Alguns médiuns a praticam como uma forma de enganar as pessoas e ganhar uns trocados. Me perguntei como é possível alguém querer vender algo que não lhe pertence, prometer solução de problemas utilizando espíritos de baixíssimo nível, realmente trevosos usando nomes pomposos, de Guias reais e dignos e o nome da Umbanda para enganar as pessoas. É de entristecer.

Isso me leva a fazer um apelo aos médiuns sérios: não se deixem levar por promessas milagrosas, por resultados fáceis, por previsões certas com datas marcadas. Cuidado, espíritos sérios não se submetem a esse tipo de promessas. Cuidado ao achar que sabe tudo; pense duas, três vezes antes abrir um “trabalhinho” em casa para ajudar alguém que está precisando. Nem você nem seu lar tem a proteção necessária para receber entidades que poderão se manifestar usando nomes conhecidos podendo ser falsos e se aproximarem com objetivos escusos. Durante o seu “trabalhinho” alguns espíritos não se manifestarão, mas estarão presentes e deixarão uma energia deletéria que permanecerá em seu lar. Sua casa, seu lar não foi e não está preparado para este tipo de trabalho nem para receber este tipo de energia. Não se brinca com coisa séria e acima de tudo, com coisa que ainda não se conhece. Como diziam os antigos, quem brinca com fogo acaba se queimando. Se somos médiuns de Umbanda, sejamos sérios. Como disse o Caboclo Mirim na fundação da Tenda Espírita Mirim em 13-03-1920:

“A Umbanda é coisa séria para gente séria.”

V - CONCLUSÃO

A mediunidade como dissemos acima é um dom inato ao ser humano. Ser médium de Umbanda no entanto é um sacerdócio, uma missão que nos foi dada por “merecimento” e como consequência de nossas inconseqüências passadas. Há experiências que precisamos dividir com nossos Guias para nos tornarmos melhores e subirmos mais um degrau na escala evolutiva. Ao receber um consulente o médium encarnado aprende muito através dos ensinamentos ditados pelo seu Guia. Aproveitemos a oportunidade. Não caiamos nas armadilhas do ganho fácil, da possibilidade de simplificar a vida sem trabalho e sem mudança íntima. Ninguém, encarnado ou desencarnado, tem esta capacidade. Passamos por dificuldades para sairmos melhores desta encarnação. Lembremos que muitas vezes, nossas doenças, males incuráveis, transtornos psíquicos, não são causados por nossos problemas, mas

sim são medicamentos disponibilizados pelo Criador para curar nossos espíritos doentes. Ângela de Angelis, nos alerta:¹⁷

“A paz resulta do equilíbrio entre a razão e o sentimento, o que se faz e como se faz, sempre edificando. É para consegui-lo, é indispensável orar. Curar é, portanto, mergulhar no oceano da oração, de onde procedem a inspiração e a coragem pra prosseguir-se no esforço do crescimento espiritual. ... A saúde nem sempre é a ausência da doença.”

Muitas vezes o trabalho mediúnico, honesto e humilde é o verdadeiro remédio de que precisamos. Não o envenenemos com mesquinhas e possibilidades de ganho fácil ou tentando mostrar o que não somos dentro da mediunidade apenas para parecer que somos mais e melhores do que realmente somos. Que nossos Orixás e Guias da Umbanda nos protejam e nos afastem do mal. Jesus nos alerta:

“Veja que já estás curado; não voltes a pecar, para que não te aconteça coisa pior.”¹⁸

¹⁷ **Curas**, mensagem ditada por Joana de Angelis, na psicografia de Divaldo Pereira Franco, em 17-05-1995, no Centro Espírita Caminho da Redenção, Salvador, Bahia. Em:

<https://gecasadocaminhosv.blogspot.com/2015/06/curas-joanna-de-angelis.html>, visto em 30-05-2018.

¹⁸ João, 5:14.

VI - BIBLIOGRAFIA

Bustle Magazine, April 10, 2016. “Tyler Henry Cost? The ‘Hollywood Medium’ offer a few options.”
Por Kayla Hawkins.

Cumino, Alexandre. **Sétima Aula do Curso Teologia da Umbanda – 2015**; na plataforma Umbanda EAD.

De Witt, Patruck. Ablutions – notes for a novel. 1st ed. Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company, 215 Park Avenue South, New York, NY, 2009.

Kardec, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 50ª ed. Rio de Janeiro, Dep. Editorial da FEB, 1980.

Maes, Hercílio. Pelo espírito Ramatís. **Mediunismo**, 13ª ed. Limeira, São Paulo, Editora do Conhecimento, 2006.

Peixoto, Norberto. Pelo espírito Ramatís. **Evolução no Planeta Azul**, 2ª ed. Limeira, São Paulo, Editora do Conhecimento, 2005.

Pinheiro, Róbson. Pelo espírito Ângelo Inácio. **Encontro com a Vida**, 3ª ed. Contagem, Minas Gerais, Casa dos Espíritos Editora, 2014.

Xavier, Francisco Candido. **Missionários da Luz**, pelo espírito André Luiz, 13ª ed. Rio de Janeiro, Dep. Editorial da FEB, 1980

Diversos sites da internet conforme as notas de rodapé.